

# Em debate nos EUA a dívida do 3º Mundo

*Extra*

MOISÉS RABINOVICI  
Correspondente

WASHINGTON — A Câmara dos Estados Unidos inicia hoje dois dias de audiência pública sobre a dívida do Terceiro Mundo, mas um dos mais importantes convidados, o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, "recusou-se a comparecer", como informou uma porta-voz do deputado democrata Henry B. Gonzalez, o novo presidente do Comitê de Bancos, Finanças e Assuntos Urbanos.

"O governo é que pediu ao secretário Brady para não aceitar nossos repetidos convites", explicou a porta-voz, Julie Black, que ainda acrescentou: "A justificativa dada foi a de que o governo se encontra em fase de transição".

O secretário Brady foi mantido no cargo pelo presidente eleito George Bush, ficando imune aos problemas da transição. Seria uma importante testemunha na audiência pública, porque está preparando algumas novas propostas para o tratamento da dívida do Terceiro Mundo, para serem apresentadas ao Congresso até 23 de fevereiro.

Entre os convidados que aceitaram depor nos dois dias de audiência pública estão o presidente do Comitê dos Bancos Credores do Brasil, William Rhodes, o presidente do First Boston Corp. Pedro Pablo Kuczynski, e o ex-ministro Bresser Pereira, além dos economistas Fred Bergsten e Jeffrey Sachs.

## MORATÓRIA PREOCUPA

A promoção de uma audiência sobre a dívida do Terceiro Mundo, nos dois primeiros dias de trabalho do Congresso, demonstra a preocupação do novo presidente do Comitê de Bancos da Câmara, o deputado Henry B. Gonzalez. A moratória da Venezuela, um dos devedores mais estáveis da América Latina, aumentou a preocupação com a dívida. A Argentina está com US\$ 2 bilhões em pagamentos atra-

sados. E o México quer discutir novas alternativas para o pagamento de sua dívida de US\$ 100 bilhões. Uma charge no *The Washington Post* de ontem mostra um navio, os Estados Unidos, chocando-se com um iceberg, a dívida internacional, enquanto dois marinheiros comentam que a situação está muito ruim "na terceira classe".

Gonzalez, o novo homem da dívida na Câmara, é o mesmo que introduziu uma legislação para o impedimento do presidente Ronald Reagan, em 1987, e contra o ex-presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, em 1981, por ter aumentado as taxas de juros. Ele também já bateu num homem que o chamou de comunista, num restaurante, e muitos o consideram um populista, que poderá se tornar um problema para muitos banqueiros.

"Gonzalez está preocupado com o peso que a crise da dívida impõe nos países do Terceiro Mundo", explicou uma de suas assistentes, na tarde de ontem. "Ele quer estabilidade em nosso hemisfério." A audiência de hoje será dividida em dois painéis: um discutirá como a dívida afeta o progresso social na América Central e do Sul. O outro, as perspectivas para a economia mundial.



AFP - 15/11/88

Brady: não ao convite